



**Prefeitura de Taboão da Serra - SP**  
*Professor de educação básica I (PEB I)*

## LÍNGUA PORTUGUESA

A comunicação: linguagem, texto e discurso .....	1
O texto, contexto e a construção dos sentidos.....	2
Coesão e coerência textuais .....	3
Intertextualidade .....	6
Polifonia.....	8
A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria .....	8
Língua padrão: ortografia .....	11
Acentuação.....	12
Pontuação .....	15
Semântica: denotação e conotação; sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade .....	19
Figuras de linguagem.....	21
Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras.....	26
Classes de palavras: flexões, cargo e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições .....	29
Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas.....	41
Concordância nominal e verbal .....	46
Regência nominal e verbal .....	48
Crase .....	51
Sintaxe de colocação .....	53
Sentido denotativo e conotativo (figurado).....	55
Vícios de linguagem .....	55
Questões .....	58
Gabarito.....	67

# SUMÁRIO



## MATEMÁTICA

Estruturas lógicas .....	1
lógica de argumentação .....	2
Diagramas lógicos .....	7
Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); Frações ordinárias e decimais, números decimais, propriedades e operações; Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais.....	11
Múltiplos e divisores, máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns. Números Primos .....	31
Expressões numéricas .....	38
Equações do 1º e 2º graus .....	39
Sistemas de equações do 1º e 2º graus .....	46
Funções do 1º e 2º grau .....	50
Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente).; Teorema de Pitágoras; ângulos. semelhança de triângulos .....	60
Geometria – Área, Volume e Perímetro .....	68
Sistema de medidas de tempo, sistema métrico decimal .....	74
Números e grandezas proporcionais, razões e proporções.....	79
Regra de três simples e composta .....	83
Porcentagem; Juros simples – juros, capital, tempo, taxas e montante .....	85
Média Aritmética simples e ponderada.....	90
Problemas envolvendo os itens do programa proposto .....	90
Questões .....	93
Gabarito.....	102

## CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história .....	1
Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas; Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	41

# SUMÁRIO



## LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Lei nº 9.394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional .....	1
Lei nº 13.005/14 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências .....	31
Lei nº 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências: CAPÍTULO IV - Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer – artigos 53 ao 59.....	55
Constituição Federal 1988: CAPÍTULO III - Seção I - DA EDUCAÇÃO – artigos 205 ao 214.....	57
Currículo Paulista .....	62
Questões .....	63
Gabarito.....	70

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Teoria e Prática da Educação.....	1
Conhecimentos Político-Pedagógicos.....	3
- Função social e política da escola: perspectiva crítica e perspectiva neoliberal	5
gestão democrática e autonomia na organização do trabalho escolar .....	12
colegiados escolares.....	13
projetos político-pedagógicos.....	15
A educação básica no Brasil: acesso; permanência; inclusão e fracasso escolar.....	18
Conhecimentos da Prática de Ensino: processos e conteúdos do ensino e da aprendizagem.....	20
conhecimento na escola.....	23
a organização do tempo e do espaço .....	25
a avaliação escolar.....	28
projetos de trabalho e a interdisciplinaridade .....	30
cotidiano escolar: relações de poder na escola .....	32
currículo e cultura .....	33
tendências pedagógicas na prática escolar .....	38
Tendências pedagógicas na infância segundo: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dervel Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores .....	41
Unidades Temáticas, objetos de conhecimento e habilidades nos anos iniciais: • LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS – p. 63-131 • MATEMÁTICA ANOS INICIAIS – p. 261-293 • CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - p. 317-337 • GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - p. 355-375 • HISTÓRIA ANOS INICIAIS - p. 393-411 .....	44
Questões .....	99
Gabarito.....	106

# SUMÁRIO



Linguagem é qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc. A linguagem é individual e flexível e varia dependendo da idade, cultura, posição social, profissão etc. A maneira de articular as palavras, organizá-las na frase, no texto, determina nossa linguagem, nosso estilo (forma de expressão pessoal).

As inovações linguísticas, criadas pelo falante, provocam, com o decorrer do tempo, mudanças na estrutura da língua, que só as incorpora muito lentamente, depois de aceitas por todo o grupo social. Muitas novidades criadas na linguagem não vingam na língua e caem em desuso.

– **Discurso:** em termos científicos e linguísticos, o discurso é um modo de linguagem escrita ou falada, respectivamente, texto e conversação nos contextos político, social ou cultura. Em termos gerais, discurso é toda conjuntura que implica a comunicação em um dado contexto. No que se refere aos elementos, o discurso está estruturado em três níveis:

- 1 – A pessoa que fala;
- 2 – A pessoa para quem se fala;
- 3 – Sobre o que se fala.

A fala, presente em todos os níveis, ocorre em forma de narrativa nos discursos direto, indireto e indireto livre. O discurso atua como a ação oral e verbal de voltar-se a uma audiência, visa não somente à exposição ou à comunicação de algo, como também de convencer o ouvinte.

Existem três tipos de discurso, são eles:

- Direto (onde existe uma pausa na narrativa, para que o narrador reproduza de forma fiel a fala de um personagem);
- Indireto (onde a fala da personagem não é reproduzida de forma fiel ou explícita, mas nas palavras do narrador);
- Indireto livre (misto dos discursos direto e indireto, em que as falas são reproduzidas e explícitas, tanto do narrador quanto dos personagens).

– **Enunciado:** sumariamente, o enunciado é uma ocorrência discursiva, ou seja, é a unidade real de interação/comunicação verbal entre os agentes comunicativos, onde estão envolvidas as mais diversas formas de manifestação linguística. Melhor dizendo, o discurso é a organização das palavras de modo a criar uma frase, uma sentença ou uma ideia concluída. Dessa forma, um simples termo significativo (como “Veja!” ou “Saia!”) pode consistir em um enunciado.

– **Enunciação:** diz respeito à função internacional e social a partir da qual o enunciador (pessoa que comunica oral ou verbalmente), coloca a língua em prática, considerando um enunciatário (pessoa para quem se comunica). No âmbito da linguagem, como também em outras áreas, a enunciação, dependendo da abordagem teórica, assume diversas definições. O **enunciado** é o produto da enunciação.

– **Texto:** a definição ampla de texto é uma produção (verbal ou não), constituída por um código da linguagem, com a intenção de informar algo a alguém, em tempo e espaço determinados. Em termos gramaticais, texto é a mais elevada unidade linguística, transcendendo a sentença. O texto compõe o sistema linguístico, pois suas estruturas viáveis em toda língua estão submetidas a uma gramática textual.



## ESTRUTURAS LÓGICAS

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as **proposições**.

**Proposição:** declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve *afirmar* algo, acompanhado de um verbo (*é, fez, não notou* e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase **não é uma proposição**.

Há também o caso de certas frases que *podem ser ou não* proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre  $N$ , caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de *sentenças abertas*, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes encadeamentos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.:  $a, b, p, q, \dots$ )

Seja a proposição  $p$ : Carlos é professor

Uma outra proposição  $q$ : A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições  $p$  e  $q$  acima obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.

Existem cinco conectivos fundamentais, são eles:

$\wedge$ : e (aditivo) conjunção

Posso escrever “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”, posso escrever  $p \wedge q$ .

$\vee$ : ou (um *ou* outro) ou disjunção

$p \vee q$ : Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real

$\dot{\vee}$ : “ou” exclusivo (este ou aquele, mas não ambos) ou disjunção exclusiva (repare o ponto acima do conectivo).

$p \dot{\vee} q$ : Ou Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real (mas nunca ambos)

$\neg$  ou  $\sim$ : negação

$\sim p$ : Carlos não é professor



## BRASIL

AS REGIONALIZAÇÕES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO<sup>1</sup>

A **regionalização** pode ser entendida como a divisão de um território em áreas que apresentam características semelhantes, de acordo com um critério preestabelecido pelo grupo de pessoas responsáveis por tal definição: aspectos naturais, econômicos, políticos e culturais, entre tantos outros.

Portanto, regionalizar significa identificar determinado espaço como uma unidade que o distingue dos demais lugares o seu redor.

A divisão de um território em regiões auxilia no planejamento das atividades do poder público, tanto nas questões sociais quanto econômicas, já que permite conhecer melhor aquela porção territorial.

O governo e as entidades privadas podem executar projetos regionais, considerando o número de habitantes de cada região, as condições de vida de sua população, as áreas com infraestrutura precária de abastecimento de água, esgoto tratado, energia elétrica, entre outros.

**Os Critérios de Divisão Regional do Território**

O Brasil é um país muito extenso e variado. Cada lugar apresenta suas particularidades e existem muitos contrastes sociais, naturais e econômicos.

Como cada região diferencia-se das demais com base em suas características próprias, a escolha do critério de regionalização é muito importante.

Um dos critérios utilizados para regionalizar o espaço pode ser relacionado a aspectos naturais, como clima, relevo, hidrografia, vegetação, etc.

A regionalização também pode ser feita com base em aspectos sociais, econômicos ou culturais. Cada um apresenta uma série de possibilidades: regiões demográficas, uso do solo e regiões industrializadas, entre outras.

**As Regiões Geoeconômicas**

A fim de compreender melhor as diferenças econômicas e sociais do território brasileiro, na década de 1960, surgiu uma proposta de regionalização que dividiu o espaço em **regiões geoeconômicas**, criada pelo geógrafo Pedro Geiger.

Nessa regionalização, o critério utilizado foi o nível de desenvolvimento, características semelhantes foram agrupadas dentro da mesma região. De acordo com esse critério, o Brasil está dividido em três grandes regiões: **Amazônia, Nordeste e Centro-Sul**, como pode observar-se no mapa a seguir.

1 FURQUIM Junior, Laercio. Geografia cidadã. 1ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2015.  
TERRA, Lygia. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil – Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. 2ª edição.  
São Paulo: Moderna, 2013.

**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**

*Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**TÍTULO I  
DA EDUCAÇÃO**

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

**TÍTULO II  
DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)



## Introdução

A relação entre teoria e prática na educação é um dos pilares fundamentais para a formação de uma prática pedagógica eficaz e transformadora. A teoria educacional oferece aos educadores um referencial que orienta a sua atuação, permitindo que as práticas em sala de aula sejam mais conscientes e reflexivas. Ao mesmo tempo, a prática oferece subsídios para o aprimoramento das teorias, já que o contexto real traz desafios e situações que muitas vezes exigem adaptações. A educação não se desenvolve de forma isolada, mas é influenciada por fatores sociais, políticos e culturais. Portanto, a conexão entre teoria e prática deve ser dialógica, onde a prática é continuamente ajustada à luz da teoria e vice-versa.

Neste texto, será discutida essa relação, partindo dos fundamentos da teoria educacional até os desafios e possibilidades de sua aplicação no cotidiano escolar.

## Fundamentos da Teoria Educacional

A teoria educacional é construída a partir de várias correntes filosóficas e pedagógicas que moldam a maneira como compreendemos o processo de ensino e aprendizagem. Entre as principais correntes que fundamentam a educação, destacam-se o idealismo, o realismo e o pragmatismo, cada uma influenciando de forma significativa o pensamento educacional.

- **Idealismo:** Originado com pensadores como Platão, o idealismo acredita que a realidade é construída pelas ideias. Na educação, essa corrente preconiza o desenvolvimento da razão e das capacidades intelectuais, priorizando o ensino das grandes ideias e valores universais. O professor, nesse contexto, assume o papel de guia, conduzindo o aluno ao entendimento dessas verdades.

- **Realismo:** Defendida por Aristóteles, essa corrente acredita que a realidade existe independentemente das ideias humanas. Na educação, o realismo foca no ensino baseado na observação e na experiência, dando ênfase às disciplinas que tratam do mundo físico e concreto, como as ciências e a matemática.

- **Pragmatismo:** Defendida por John Dewey, essa corrente enfatiza a experiência prática como base para o conhecimento. Para os pragmatistas, o aprendizado acontece por meio da interação com o mundo e pela resolução de problemas reais. A educação, portanto, deve ser voltada para a ação e para a adaptação às mudanças do ambiente.

Essas correntes filosóficas moldaram várias abordagens pedagógicas que têm impacto direto na prática docente. A teoria educacional não é estática, mas sim dinâmica, se adaptando ao contexto social e às demandas dos tempos.

## Abordagens Pedagógicas

Dentro das práticas educacionais contemporâneas, encontramos diversas abordagens pedagógicas que buscam articular a teoria com a prática em sala de aula. Dentre as mais influentes estão o construtivismo, a pedagogia crítica, e as abordagens mais tradicionais e inovadoras.

- **Construtivismo:** Influenciado por teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, o construtivismo defende que o conhecimento não é transmitido de forma passiva pelo professor, mas construído ativamente pelo aluno a partir de suas interações com o meio. O professor atua como mediador, incentivando os alunos a resolverem problemas e construir seu próprio entendimento dos conteúdos. Na prática, isso se traduz em atividades de aprendizagem ativa, onde os alunos trabalham em grupos, exploram conceitos e participam ativamente do processo de descoberta.